

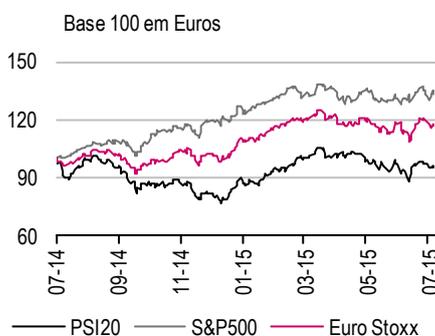
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	371	0,5%	16,2%	16,2%
PSI 20	5.716	-0,4%	19,1%	19,1%
IBEX 35	11.181	0,1%	8,8%	8,8%
CAC 40	5.083	0,7%	19,0%	19,0%
DAX 30	11.309	0,5%	15,3%	15,3%
FTSE 100	6.696	0,4%	2,0%	12,5%
Dow Jones	17.690	-0,3%	-0,7%	9,1%
S&P 500	2.104	-0,2%	2,2%	12,4%
Nasdaq	5.128	-0,01%	8,3%	19,1%
Russell	1.239	0,5%	2,8%	13,1%
NIKKEI 225*	20.548	0,1%	17,7%	25,2%
MSCI EM	902	0,9%	-5,7%	3,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	47,1	-2,9%	-11,5%	-2,7%
CRB	202,6	-1,0%	-11,9%	-3,1%
EURO/USD	1,100	0,8%	-9,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,035	-2,5	-9,0	-
OT 10Y*	2,391	-6,5	-29,6	-
Bund 10Y*	0,644	-0,6	10,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,06	-0,3%	19,3%
IBEX35	111,30	-0,5%	8,0%
FTSE100 (2)	66,92	0,4%	2,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Rally continua

Os mercados acionista europeus mantêm desde a passada terça-feira uma tendência positiva, acumulando já 4 sessões consecutivas de ganhos. Esse rally parece estar para durar já que esta manhã, a generalidade das praças do velho continente seguia uma vez mais em alta. A grande exceção era mesmo a bolsa de Atenas que tombava quase 20%, para junto de mínimos de 3 anos, após 5 semanas de encerramento.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jerónimo Martins 3,1%	Arkema 6,6%	Coca-Cola Enter 12,4%
	Sonae 1,6%	K+S Ag-Reg 6,0%	Royal Caribbean 8,6%
	Altri Sgps Sa 1,2%	Oci Nv 5,9%	Western Union 6,4%
	Mota Engil Sgps -2,7%	Postnl Nv -3,6%	Micron Tech -7,0%
-	Portucel Sa -2,8%	Edp -3,9%	Fluor Corp -8,2%
	Edp -3,9%	Vallourec -6,3%	Hanesbrands Inc -9,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

REN aumenta lucros e *capex* mais do que duplica

Galp anuncia entrada em produção de unidade no Brasil

EDP revê em alta previsão de lucros

BCP cancela obrigações subordinadas no valor de € 514 milhões

Europa

BMW, Audi e Daimler compram a HERE à Nokia por € 2,8 mil milhões

Electrolux precisa de vender para comprar eletrodomésticos da GE, diz DoJ

Heineken supera estimativas na primeira metade do ano

Comerzbank quase triplica resultado líquido no 2º trimestre

HSBC aumenta lucros e vende unidade brasileira

PostNL com lucros operacionais acima do esperado

EUA

Amgen bate estimativas e eleva as suas previsões

LinkedIn causa dúvidas sobre capacidade do negócio *core*

Electronic Arts volta a apresentar números acima do esperado

Expedia com números ligeiramente acima do esperado, aumenta dividendo trimestral

Exxon divulga piores resultados trimestrais em seis anos

Chevron com pior lucro em mais de dez anos

Indicadores

PMI Indústria da Zona Euro revisto em alta, Grécia contrai abruptamente

Atividade industrial abranda no Reino Unido

PMI Indústria na China estagnou durante o mês de julho

PMI Serviços na China acelerou ligeiramente o ritmo de expansão em julho

PMI Indústria do Japão acelerou o seu ritmo de expansão

Vendas de Automóveis no Japão contraíram 1,3% em termos homólogos em julho

Outras Notícias

Bolsa de Atenas reabriu hoje

Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Rally continua

Europa. A sessão desta sexta-feira encerrou uma vez mais em alta para a maioria dos índices europeus, correspondendo a um *rally* que dura já há 4 sessões. No entanto, estas valorizações não chegam para oferecer ganhos em termos semanais uma vez que o ambiente negativo de segunda-feira, dia em que o índice chinês Shanghai Composite condicionou o sentimento ao cair 8,5%, foi o que bastou para que no cômputo de 5 sessões o saldo seja uma perda. O dia volta a ser marcado pelas apresentações de resultados empresariais, tendo, no PSI20, as cotadas que divulgaram contas sido das que mais se moveram. Enquanto a Altri encerrou o pódio das valorizações ao subir 1,2%, a EDP situou-se no extremo oposto ao cair 3,9%. O índice Stoxx 600 avançou 0,03% (396,37), o DAX ganhou 0,5% (11308,99), o CAC subiu 0,7% (5082,61), o FTSE acumulou 0,4% (6696,28) e o IBEX valorizou 0,1% (11180,7). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Construção (+1,58%), Químico (+0,73%) e Media (+0,72%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-0,91%), Segurador (-0,75%) e Recursos Naturais (-0,47%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,4% para os 5715,61 pontos, com metade dos títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 250,6 milhões de ações, correspondentes a € 129,1 milhões (22% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 3,1% para os € 13,53, liderando os ganhos percentuais, seguida da Sonae (+1,6% para os € 1,263) e da Altri (+1,2% para os € 3,871). A EDP liderou as perdas percentuais (-3,9% para os € 3,368), seguida da Portucel (-2,8% para os € 3,475) e da Mota-Engil (-2,7% para os € 2,431).

EUA. Dow Jones -0,3% (17689,86), S&P 500 -0,2% (2103,84), Nasdaq 100 -0,2% (4588,907). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+0,98%), Health Care (+0,5%), Consumer Discretionary (+0,28%), Telecom Services (+0,13%) e Consumer Staples (+0,1%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-2,6%), Info Technology (-0,49%), Financials (-0,47%), Materials (-0,31%) e Industrials (-0,07%). O volume da NYSE situou-se nos 930 milhões, 22% acima da média dos últimos três meses (764 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,2%); Hang Seng (-0,9%); Shanghai Comp. (-1,1%)

Portugal

REN aumenta lucros e capex mais do que duplica

A REN (cap. € 1,5 mil milhões, +0,6% para os € 2,745) reportou um crescimento de 29,2% nos lucros do 1º semestre de 2015, com o resultado líquido a ascender a € 75,3 milhões, tendo beneficiado de uma recuperação extraordinária de impostos no valor de € 9,9 milhões. Em termos recorrentes o resultado líquido caiu 12% para os € 63,6 milhões. O EBITDA aumentou 0,8% para os € 254 milhões. Segundo a empresa “este indicador beneficiou da mais-valia na venda da participação da REN na Enagás (+ € 20,1 milhões), mas foi penalizado pelas alterações na regulação no setor da eletricidade e pelo impacto da evolução das taxas de juro soberanas no mecanismo que estabelece a taxa de remuneração dos ativos”. O capex quase triplicou em termos homólogos para os € 98,7 milhões refletindo a aquisição de duas cavernas de armazenagem de gás natural pertencentes à Galp. Essa mesma compra condicionou o RAB médio que aumentou 2,2% para os € 3.559 milhões. Os gastos financeiros melhoraram 13,3% para os € 44,8 milhões, tendo como explicação a redução do custo médio da dívida que diminuiu 0,8pp em 12 meses. A dívida líquida aumentou 2,4% desde o início do ano, ascendendo a 30 de junho a € 2.494 milhões. Para este aumento contribuiu o pagamento de dividendos e a compra dos ativos de armazenagem subterrânea de gás natural.

Galp anuncia entrada em produção de unidade no Brasil

Em comunicado à CMVM, a Galp Energia (cap. € 8,6 mil milhões, -1,7% para os € 10,375), parceira do consórcio para o desenvolvimento do bloco BM-S-11, informa que a FPSO Cidade de Itaguaí entrou a 31 de julho em operação. Esta é a quarta unidade de produção permanente alocada ao campo Lula/Iracema, e marca o início da produção comercial da área de Iracema Norte, no pré-sal da bacia de Santos, um trimestre antes do inicialmente previsto. A FPSO Cidade de Itaguaí tem capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 8 milhões de m³ de gás natural e uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhões de barris de petróleo. A FPSO está ancorada a uma profundidade de água de 2.200 metros, a cerca de 240 km da costa, e será interligada a oito poços produtores e nove injetores. O primeiro poço a ser interligado à plataforma (poço 7-LL-36A-RJS) tem um potencial de produção de cerca de 32 mil barris de petróleo por dia (kbopd). É esperado que o pico de produção seja atingido até ao início de 2017. O petróleo produzido na área de Iracema Norte é de elevada qualidade (30º API) e será escoado por navios aliviadores. A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, tem uma participação de 10% no consórcio que explora o BM-S-11, do qual faz parte a área de Iracema, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG Group.

EDP revê em alta previsão de lucros

A EDP (cap. € 12,4 mil milhões, +0,8% para os € 3,396) reviu em alta a sua previsão de lucros para 2015. No *Outlook* oferecido na apresentação de resultados, a empresa referiu que o resultado líquido esperado deverá rondar os € 950 milhões, mais cinquenta milhões de euros que o esperado. Sob esta previsão assenta a previsão de um custo médio de dívida de 4,6%. A ajudar a esta revisão em alta surge otimismo no que toca aos recursos hídricos e produção elétrica no Brasil. A elétrica nacional reafirmou ainda a sua previsão de totalizar um valor de dívida líquida inferior a € 17 mil milhões no final do ano. A EDP espera que o EBITDA anual se fixe perto dos € 3,6 mil milhões.

BCP cancela obrigações subordinadas no valor de € 514 milhões

Em comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 4,1 mil milhões, -0,3% para os € 0,0698) informou ter procedido ao cancelamento de obrigações subordinadas no valor de € 514 milhões

*cap- capitalização bolsista

Europa

BMW, Audi e Daimler compram a HERE à Nokia por € 2,8 mil milhões

Um consórcio de construtoras automóveis alemãs, que inclui a BMW (cap. € 58,8 mil milhões, -0,2% para os € 91,14), Audi [detida pela Volkswagen (cap. € 87 mil milhões, -0,3% para os € 181,9)] e Daimler (cap. € 87 mil milhões, -0,1% para os € 81,3) concordaram em adquirir a HERE, empresa que desenvolve sistemas de mapeamento, por € 2,8 mil milhões à Nokia (cap. € 23,4 mil milhões, -0,8% para os € 6,367). As três maiores fabricantes de carros de luxo do mundo irão ficar com participações igualitárias na HERE, devendo a transação estar concluída no 1º trimestre de 2016. A rara unidade entre as construtoras alemãs, que habitualmente competem entre si, está a ser visto como uma forma de atacar a Google e a sua tecnologia de carros sem condutores, mostrando-se essencial o acesso a tecnologia de mapeamento para os carros do futuro.

Electrolux precisa de vender para comprar eletrodomésticos da GE, diz DoJ

A Electrolux (cap. Sk 78,7 mil milhões, +2,6% para os Sk 254,6) pode resolver os problemas anti concorrenciais identificados pelo Departamento de Justiça norte-americano (DoJ) relacionados com a compra da unidade de eletrodomésticos da General Electric através da venda de ativos. A revelação foi feita por Ethan Glass, advogado que representa o DoJ numa audição em tribunal em Washington. No entanto, Glass não deu detalhes sobre que vendas satisfariam o Governo em garantir que os preços não iriam aumentar para os consumidores. Esta foi uma audição preliminar do julgamento que será levado a cabo a 9 de novembro, após o processo interposto pelo DoJ que refere que será criado um duopólio no mercado de fornos, com a Electrolux e a Whirlpool a representarem 90% do mercado. O advogado da Electrolux, John Majoras, referiu que existe muita urgência em fechar o acordo, existindo o risco da compra colapsar. Recorde-se que o negócio foi acordado há quase um ano por \$ 3,3 mil milhões e colocaria a Electrolux lado a lado com a líder de mercado nos eletrodomésticos nos EUA, a Whirlpool.

Heineken supera estimativas na primeira metade do ano

A Heineken (cap. € 43,4 mil milhões, +5% para os € 75,32) reportou um lucro operacional, excluindo itens extraordinários, de € 1,55 mil milhões, ligeiramente acima dos € 1,53 mil milhões aguardados. A esse registo correspondeu um crescimento orgânico de 3,4%. As receitas avançaram 6,7% em termos homólogos para os € 9,9 mil milhões, também batendo os € 9,76 mil milhões esperados. Em termos orgânicos, a subida foi de 1,9%, quase o dobro do projetado pelos analistas. O volume cresceu 0,9%, mais 0,2pp que o aguardado pelo mercado. A empresa tem vindo a investir na inovação e na criação de novos produtos de forma a compensar o movimento deflacionista que os bens de consumo têm registado na Europa. Esses produtos captaram receitas de € 854 milhões, correspondendo a 8,6% do total, o que já excede o seu próprio objetivo de 6%. Quanto ao *Outlook* oferecido, a cervejeira holandesa disse esperar que a receita por hectolitro de cerveja aumente no 2º semestre, com o *driver* a vir dos mercados em desenvolvimento. O dividendo intercalar proposto é de € 0,44/ação, quatro cêntimos acima da estimativa da Bloomberg e mais oito cêntimos que o pago no ano passado. As ações deixam de transacionar sem direito a esse valor na quarta-feira, dia 5, inclusive (*ex-date*).

Commerzbank quase triplica resultado líquido no 2º trimestre

O Commerzbank (cap. € 15,1 mil milhões, +2,5% para os € 12,075), segundo maior banco alemão, viu o seu resultado líquido do 2º trimestre, quase triplicar em termos homólogos para os € 280 milhões, excedendo os € 252,9 milhões aguardados pelo mercado. O resultado operacional atingiu os € 385 milhões, acima dos € 257 milhões estimados. As imparidades com empréstimos totalizaram € 280 milhões, mais que os € 257 milhões esperados. Os custos operacionais atingiram os € 1,75 mil milhões (vs. registo homólogo de € 1,73 mil milhões), aumento devido aos custos com digitalização, questões regulatórias e de *compliance* e ao enfraquecimento do Euro. O rácio *common equity tier 1* cresceu no último trimestre para os 10,5%, dos 9,5% registados em março.

HSBC aumenta lucros e vende unidade brasileira

O HSBC (cap. £ 114 mil milhões, +0,6% para os £ 5,834) divulgou um lucro, antes de impostos, de \$ 13,6 mil milhões no 1º semestre, um aumento de 10% face ao período homólogo, mesmo tendo registado uma imparidade de \$ 1,3 mil milhões, devido a provisões com custos judiciais sobre alegada manipulação de taxas de câmbio. No negócio na Ásia, onde está concentrado 69% do negócio do banco, o lucro antes de impostos subiu 19% para os \$ 9,4 mil milhões. O britânico também vendeu a sua unidade brasileira ao Banco Bradesco por \$ 5,2 mil milhões, impulsionando as reservas de capital. O valor da venda é superior em \$ 1.000 milhões àquilo que o mercado aguardava. O produto bancário aumentou 5,4% em termos homólogos para \$ 32,9 mil milhões. Na banca de investimento, o lucro antes de impostos, caiu 5,5% para \$ 4,75 mil milhões, penalizada por custos judiciais de \$ 794 milhões, tendo as receitas a unidade taxa de câmbio aumentado 25% e a unidade de ações crescido 75%. O rácio *common equity tier 1* cresceu no último trimestre para os 11,6%, dos 11,3% no ano passado.

PostNL com lucros operacionais acima do esperado

A PostNL (cap. € 1,9 mil milhões, +7,1% para os € 4,19), principal empresa de serviços postais na Holanda, reportou um lucro operacional de € 82 milhões no 2º trimestre, que excedeu em dez milhões de euros, o valor esperado pelo mercado. As receitas mantiveram-se praticamente inalteradas nos € 827 milhões. Os volumes de encomendas cresceram 7,1% entre abril e junho. A empresa reiterou o *outlook* oferecido anteriormente para 2015, mas o CEO, Herna Verhagen considerou que o 2º semestre deste ano seja melhor que o de 2014 face ao maior número de dias úteis nos últimos três meses do ano e também à incorporação dos cortes de custos e de subidas dos volumes. A indicação de um resultado líquido operacional entre os € 280 milhões e os € 320 milhões foi reiterado. A PostNL manteve a política de não pagamento de dividendo que se mantém desde 2011.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Amgen bate estimativas e eleva as suas previsões

A Amgen, segunda maior empresa mundial de biotecnologia, aumentou as suas projeções anuais depois de ter superado as expectativas do mercado quando aos seus resultados do 2º trimestre. Entre abril e junho a empresa obteve um EPS ajustado por ação de \$ 2,57, que bateu os \$ 2,43 esperados pelo mercado. Este é a 13ª vez que nos últimos 14 trimestres a empresa bate a visão dos analistas. As receitas cresceram 3,7% em termos homólogos para os \$ 5,37 mil milhões, também acima dos \$ 5,31 mil milhões esperados. As receitas acima do esperado dos seus dois maiores fármacos (Enbrel, para a artrite reumatoide, e Neulasta, direcionado a doentes a realizar quimioterapia) compensaram o desapontamento em relação aos 3 seguintes (Epgen, Aranesp, ambos para tratamentos de anemia, e Xgeva, para o tratamento de doenças ósseas). Os custos com R&D caíram 6,2%, enquanto os custos administrativos subiram 1,7%. A margem aumentou assim 1,9pp para os 48,8%. Face aos números apresentados a empresa reviu em alta a sua previsão de EPS ajustado dos anteriores \$9,35-\$9,65 para os \$9,55-\$9,8, colocando assim o ponto médio acima do atual consenso de mercado nos \$ 9,62. Também a previsão da Amgen para as receitas foi elevada dos \$ 20,9-\$21,3 mil milhões para \$21,1-\$21,4 mil milhões, também com o ponto médio acima dos \$ 21,2 mil milhões esperados.

LinkedIn causa dúvidas sobre capacidade do negócio core

O LinkedIn reviu em alta a sua previsão de resultados para o ano de 2015, após a apresentação de contas do 2º trimestre acima do esperado. Segundo a empresa, as vendas este ano deverão rondar os \$ 2,94 mil milhões, valor revisto em alta em \$ 40 milhões, potenciada pela subida de mais do dobro das estimativas de receitas provenientes da aquisição do *website* Lynda para os \$ 90 milhões. Esta alteração fez os analistas e investidores questionarem-se sobre a capacidade do negócio principal do LinkedIn, a rede social para contactos profissionais. Recorde-se que em abril, a empresa já tinha cortado a sua previsão de receitas, citando, não apenas a apreciação do dólar, mas também um abrandamento do crescimento. As previsões de EBITDA e EPS ajustado anual também foram revistas em alta de \$ 630 milhões para \$ 665 milhões e de \$ 1,9 para \$ 2,19, respetivamente. Relativamente ao 2º trimestre a empresa revelou um EPS ajustado de \$ 0,55, acima dos \$ 0,3 aguardados. As receitas cresceram 33% em termos homólogos para os \$ 712 milhões, acima dos \$ 680 milhões, batendo uma vez mais a expectativa do mercado. O Ebitda ajustado totalizou \$ 163 milhões, acima dos \$ 123 milhões esperados. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado de \$ 0,43, um EBITDA ajustado de \$ 147 milhões e receitas de \$ 147,5 milhões, o que compara com os \$ 0,43, \$ 155 milhões e \$ 744 milhões, respetivamente, de consenso entre os analistas.

Electronic Arts volta a apresentar números acima do esperado

A Electronic Arts reportou um EPS ajustado referente ao 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho de 2015, de \$ 0,15, cinco vezes mais que o valor de consenso entre os analistas sondados pela Bloomberg. Este foi o 9º trimestre consecutivo que o resultado veio acima do previsto pelo mercado. As receitas caíram 1,57% em termos homólogos para os \$ 693 milhões, também acima dos \$ 653 milhões aguardados. A empresa beneficiou de um aumento no crescimento do jogo *online*, tendo no período o número de utilizadores ativos ter ascendido a 150 milhões. Para o trimestre corrente, a empresa projeta um EPS ajustado de \$ 0,4, em linha com a atual previsão do mercado, e receitas de \$ 1,08 mil milhões, também perto do aguardado pelo mercado.

Expedia com números ligeiramente acima do esperado, aumenta dividendo trimestral

A Expedia, agência de viagens *online*, reportou um EPS ajustado de \$ 0,89 referente ao 2º trimestre, excedendo em dois cêntimos de dólar o valor projetado pelos analistas. As receitas cresceram 11% em termos homólogos para os \$ 1,66 mil milhões, também ligeiramente acima dos \$ 1,55 mil milhões esperados. A Expedia que, em fevereiro, anunciou a compra da rival Orbitz por \$ 1,6 mil milhões, revelou que deverá dar o negócio por concluído no 2º semestre deste ano. Em maio, a Expedia vendeu a agência *online* chinesa, Elong. Excluindo essa venda, o negócio de publicidade da Expedia cresceu 27% em 12 meses, tendo o número de reservas crescido 20% (ou 28% excluindo efeitos cambiais) e o número de reservas de dormidas aumentou 35%, com especial destaque para a subida de 50% fora dos EUA (24% em termos domésticos). A empresa anunciou um aumento do dividendo trimestral dos \$ 0,18/ação para os \$0,24/ação, superando os \$ 0,21 esperados.

Exxon divulga piores resultados trimestrais em seis anos

A Exxon Mobil, maior petrolífera mundial divulgou os piores resultados trimestrais desde 2009, penalizada pela descida do preço do petróleo. O resultado líquido caiu 52% em termos homólogos para \$ 4,19 mil milhões, ou \$ 1 por ação (vs. estimativas de \$ 1,11). A produção totalizou 4 milhões barris por dia, nível superior aos 3,98 milhões de barris estimados. Os volumes de produtos líquidos cresceram 11,9% em termos homólogos para os 2,3 milhões de barris diários, beneficiando de evoluções de projetos em Angola, Canadá, Indonésia e EUA. O *capex* no período totalizava \$ 8,26 mil milhões, caindo 16% face ao 2º trimestre de 2014. Após ter cortado o orçamento em 9,3% em 2014, este ano a redução poderá vir a exceder os 12%, revelou a empresa em abril. A empresa fez uma descoberta de um campo petrolífero na costa da Guiana, em que o governo avança que poderá produzir mais de 700 milhões de barris de crude. A petrolífera cortou pela metade o seu programa de compra de ações próprias para \$ 500 milhões no 3º trimestre.

Chevron com pior lucro em mais de dez anos

A Chevron reportou o lucro mais baixo em mais de 10 anos, após a queda dos preços da energia terem levado a empresa a registar uma imparidade de \$ 2 mil milhões no valor contabilístico dos seus campos petrolíferos e de gás natural. O resultado líquido no 2º trimestre caiu para \$ 571 milhões, ou \$ 0,30 por ação, dos \$ 5,67 mil milhões, ou \$ 2,98 registados em termos homólogos. Em termos ajustados, o EPS foi de \$ 0,74, quando os analistas aguardavam \$ 1,16. As receitas descenderam 30% em termos homólogos para \$ 40,35 mil milhões. A produção totalizou a 2,60 milhões de barris por dia, ficando aquém dos 2,61 milhões de barris estimados. Em termos brutos, a empresa espera explorar 325 poços em 2015. Durante o 2º trimestre, a empresa alienou \$ 1,8 mil milhões, como parte do plano de venda de projetos menos rentáveis de \$ 15 mil milhões. Recorde-se que na 3ª feira a empresa anunciou um corte de 1.500 pontos de trabalho, cerca de 2,3% da sua força laboral, de forma a gerar poupanças de \$ 1.000 milhões. A Chevron é das petrolíferas mais sensíveis às variações de preço do petróleo, já que dos seus resultados 67% são provenientes de "Exploração e Produção". A variação de \$ 1 / barril na cotação do petróleo gera variações entre os \$ 325 milhões a \$ 350 milhões no *cash flow* da empresa.

Indicadores

Valor final do PMI Indústria da Zona Euro revisto em alta, Grécia contrai abruptamente

O valor final do indicador do PMI Indústria, confirmou que atividade transformadora na Zona Euro abrandou o ritmo de expansão em julho, mas menos que o previsto. O registo desceu de 52,5 para 52,4, duas décimas acima do preliminarmente avançado. A ajudar na revisão em alta esteve o registo germânico. Na Alemanha verificou-se um ligeiro abrandamento da cadência de crescimento, com o indicador a recuar uma décima para os 51,8 acima dos 51,5 avançados anteriormente. O PMI de França confirmou que a indústria gaulesa regressou à contração, tendo o valor de leitura passado de 50,7 para 49,6, apenas após um mês de expansão. A atividade transformadora italiana esteve muito animada, ao acelerar inesperadamente o ritmo de expansão. O registo subiu dos 54,1 para os 55,3, quando o mercado previa uma descida para os 53,9. Sinal inverso em Espanha, onde o PMI desceu de 54,5 para 53,6, quando o mercado esperava uma subida para os 54,3. Na Holanda o registo desceu duas décimas para os 56. Na Grécia houve uma forte contração da atividade transformadora em julho, com o valor de leitura a tombar de 46,9 para 30,2, o valor mais baixo desde que há registo.

Atividade industrial abranda no Reino Unido

Segundo o PMI Indústria, a atividade transformadora no Reino Unido abrandou o ritmo de crescimento em julho. O valor de leitura subiu de 51,4 para 51,9 quando o mercado antecipava um aumento apenas para 51,5.

Segundo o **indicador oficial PMI Indústria**, a atividade transformadora chinesa estagnou durante o mês de julho, com o indicador a cair exatamente no valor que separa os registos de expansão dos de contração. A leitura desceu dos 50,2 para os 50, ficando assim abaixo dos 50,1 esperados. Já o valor final do indicador PMI Indústria medido pela Markit apontou para um acentuar do ritmo de contração mais acentuado que o preliminarmente avançado. O valor desceu de 49,4 em junho para os 47,8, abaixo dos 48,2 anteriormente avançados.

Segundo o indicador oficial PMI Serviços, a atividade terciária chinesa acelerou ligeiramente o ritmo de expansão em julho. O valor de leitura avançou uma décima para 53,9

O valor final do indicador **PMI Indústria do Japão**, medido pela Markit, confirmou que a atividade transformadora nipónica acelerou o seu ritmo de expansão, com o valor de leitura a subir dos 50,1 em junho para os 51,2. No entanto, o valor final é duas décimas inferior ao preliminarmente apontado.

As **Vendas de Automóveis no Japão** contraíram 1,3% em termos homólogos no mês de julho, registando assim o primeiro valor negativo desde março.

De acordo com o valor final do índice medido pela **Universidade do Michigan**, a **confiança dos consumidores nos EUA caiu mais que o preliminarmente avançado em julho**. O indicador desceu de 96,1 para os 93,1, quando os analistas já apontavam para uma descida até aos 94 e o valor preliminar tinha sinalizado já uma queda para os 93,3.

O **Índice de Custos com o Emprego nos EUA** cresceu 0,2% no 2º trimestre, apenas um terço daquilo que o mercado antecipava. Esta é a subida mais modesta desde que há registo (1982) Este desapontante registo faz com que os investidores acreditem num adiar do momento da subida da taxa de juro diretora pela Fed, já que a reserva federal norte-americana tem pedido por um aumento das condições laborais nos EUA.

Outras Notícias

Bolsa de Atenas reabriu hoje

A bolsa de Atenas reabriu hoje, após 5 semanas de encerramento. Após a luz verde decretada pelo BCE na semana passada, foi emitido o decreto ministerial que permitiu aos mercados financeiros reabrirem ainda que com restrições para os investidores locais. Os investidores gregos terão de capitalizar as suas contas com dinheiro “novo” (numerário ou valores depositados no estrangeiro) para adquirir ações. Os investidores internacionais não terão estras restrições. A abertura foi, como se esperava, muito negativa, com o índice ASE a iniciar a transação a tombar mais de 23%, desde então tem-se assistido a uma modesta recuperação. Pelas 10h a queda era de 19,5%, com muitos títulos, especialmente os da banca – National Bank of Greece, Piraeus Bank, Attica Bank, Alpha Bank, Eurobank – a caírem o limite intradiário de 30%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos